

Questão 09

Carpe diem. É um lema latino que significa, *lato sensu*, “aproveita bem o dia” ou “aproveita o momento fugaz”. Esta expressão tem paralelo em línguas modernas, como no inglês: “Take time while time is, for time will away”.

(Carlos Alberto de Macedo Rocha. *Dicionário de locuções e expressões da língua portuguesa*, 2011. Adaptado.)

Tal lema manifesta-se mais explicitamente nos seguintes versos de Fernando Pessoa:

- (A) Hoje, Neera, não nos escondamos,
Nada nos falta, porque nada somos.
Não esperamos nada
E temos frio ao sol.
- (B) A realidade
Sempre é mais ou menos
Do que nós queremos.
Só nós somos sempre
Iguais a nós-próprios.
- (C) Da minha aldeia vejo quanto da terra se pode ver no
[Universo...
Por isso a minha aldeia é tão grande como outra terra
[qualquer
Porque eu sou do tamanho do que vejo
E não do tamanho da minha altura...
- (D) Sofro, Lídia, do medo do destino.
A leve pedra que um momento ergue
As lisas rodas do meu carro, aterra
Meu coração.
- (E) Vem sentar-te comigo, Lídia, à beira do rio.
Sossegadamente fitemos o seu curso e aprendamos
Que a vida passa, e não estamos de mãos enlaçadas.
(Enlacemos as mãos.)

ALTERNATIVA E

O *Carpe Diem*, temática explorada pelos textos do Arcadismo, propõe o *aproveite o dia*. Nos versos de Ricardo Reis, criação heteronímica de Fernando Pessoa, o eu poético propõe à Lídia que enlacen as mãos porque a vida passa, ou seja, a existência é efêmera e necessita ser aproveitada no momento presente.